

Microfones negros, vozes livres: o legado musical de Carmem Costa e a presença feminina no rádio brasileiro¹

Valesca Silva de Deus Menezes²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo

Este estudo tem como objetivo resgatar a presença musical da cantora carioca Carmem Costa, mulher negra cuja voz se destacou nas ondas do rádio brasileiro entre os anos 1940 e 1950. A pesquisa fundamenta-se, sobretudo, em sua biografia (Viegas, 1991), dialogando com o conceito de *racismo cotidiano* de Kilomba (2019), bem como em investigações recentes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (Cervo; Bervian, 1983), voltada a compreender os caminhos que possibilitaram sua inserção no cenário radiofônico da época. Como contribuição à produção acadêmica, a proposta oferece subsídios iniciais para uma reflexão crítica sobre as intersecções entre a raça, gênero e mídia no contexto da radiofonia brasileira.

Palavra-chave: Rádio; mulheres negras no rádio; música; racismo cotidiano.

Introdução

Poucas pesquisas abordam diretamente a relação entre o rádio, enquanto meio de comunicação de massa, e as questões raciais que envolvem tanto para homens quanto mulheres (Caroline e Deus, 2024). De maneira semelhante, são escassas as publicações que tratam da presença feminina nos estúdios comerciais de rádio. Quando o fazem, tendem a privilegiar figuras como as “as rainhas do rádio” (Hupfer, 2009), as célebres cantoras da Rádio Nacional, no Rio de Janeiro (Aguiar, 2010), ou artistas ligadas às emissoras de São Paulo (Tesser, 2009). Pesquisadores que investigam a interface entre raça e mídia sonora costumam recorrer à obra de João Baptista Borges Pereira (2001), que analisou a atuação de pessoas negras no rádio paulistano. Sem desconsiderar a relevante contribuição de artistas brancas, esta proposta busca evidenciar o destaque de mulheres negras na história da radiofonia brasileira. Neste contexto, enfatiza-se a contribuição musical de Carmem Costa, a Carmelita Madriaga, como uma voz negra que ocupou as ondas do rádio em meio a diversos silenciamentos.

Metodologia

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM/UFRGS). E-mail: valescaluz.click@gmail.com.

Para elaboração do trabalho, adota-se a pesquisa bibliográfica, entendida como método que “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” (Cervo; Bervian, p. 55, 1983). As principais fontes incluem livros e estudos recentes que tratam diretamente da trajetória da cantora (Viegas, 1991; Farias e Sena, 2020), além de outras perspectivas detalhadas na fundamentação teórica. Após coleta da documentação, será empregada a observação como técnica para “examinar fatos ou fenômeno que se desejam estudar” (Lakatos; Marconi, 2003, p.190), seguida de uma análise interpretativa com base nas leituras centrais.

Fundamentação teórica

A parte teórica apoia-se, com maior ênfase, na biografia escrita por João Carlos Viegas (1991), que ao registrar a trajetória da artista, publicou *Carmem Costa: Uma cantora do rádio*. Complementarmente, o artigo *O centenário de Carmem Costa e os artistas negros na “Era do Rádio”* (Farias; Sena, 2020), oferece reflexões contemporâneas sobre a presença negra no cenário radiofônico. Além dessas obras, a pesquisa dialoga com o conceito de *racismo cotidiano* (Kilomba, 2019), com a relação entre a negritude e o samba do rádio na perspectiva de Pereira (2001), bem como a invisibilidade das mulheres negras nesse meio de comunicação. Observa-se que, embora existam estudos sobre o samba e sobre a atuação de mulheres no rádio, ainda que em número reduzido, a centralidade geralmente recai sobre artistas brancas, reforçando uma lógica de apagamento das contribuições femininas negras.

Análise

A biografia de Carmem Costa revela, já nas primeiras páginas, seu posicionamento diante das questões raciais. O autor relata: “sorri sabendo que sua voz é assim por causa dos antepassados negros que chegaram ao Brasil escravos e retribuíram ensinando o canto, a dança e a briga pela liberdade” (Viegas, 1991, p.13). O livro mostra que a cantora “não abriu mão da negritude, da brasilidade e do amor” (Viegas, 1991, p.14) e que o rádio foi o espaço onde seu talento pôde ser reconhecido e desenvolvido. “Na Rádio Nacional, Carmem Costa recebia quatro mil cruzeiros por mês para Carmelita pagar dois mil de aluguel, três mil de prestações e criar uma filha (Viegas, 1991, p. 14). Cantar foi a essência de sua trajetória, no Brasil e no exterior, e foi por meio da música, repercutida pelas ondas do rádio, que ela transformou sua vida. Assim, encontrou na arte uma forma de se afirmar e de deixar um legado de resistência e determinação.

Conclusão

São raros os sujeitos negros em evidência nos meios de comunicação de massa. No entanto, apesar das barreiras estruturais e de diversos episódios de racismo, alguns nomes, de homens e mulheres, conseguiram romper as expectativas e desafiar os padrões impostos pela branquitude. Carmem Costa, *a outra*, é um desses nomes: sua voz marcante contribuiu para fortalecer e valorizar o samba carioca. Ainda assim, a escassez de registros sobre sua trajetória (Farias; Sena, 2020) evidencia o desconhecimento em torno dessa figura fundamental da música popular brasileira e de sua relevância como mulher negra que ocupou espaço no rádio.

Referências

- AGUIAR, Ronaldo Conde. **As divas do Rádio Nacional: as vozes eternas da Era de Ouro**. Ed. Casa da Palavra. Rio de Janeiro, 2010. 247 p.
- CAROLINE, Joselaine; DEUS, Valesca de. **Não vejo, não ouço e não falo: apontamentos sobre a (não) presença das mulheres negras no rádio**. *Alaïc*, [s. l], v. 22, n. 44, p. 164-170, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1064>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- CERVO, Amado Luiz; BELVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1983. 249 p.
- FARIAS, Raphael Fernandes Lopes; SENA Silvia. O centenário de Carmem Costa e os artistas negros na “Era do Rádio”. IX Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Música. Black, music e as melodias do caos. **MUSICOM BLACK**. Virtual, 30 de setembro de 2020. Disponível em: https://redemusicom.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/12/gt-01_raphael-e-silvia.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.
- HUPFER, Maria Luisa Rinaldi. **As Rainhas do Rádio: símbolos da nascente indústria cultural brasileira**. Senac Editora. São Paulo, 2009. 228 p.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Ed. Cobogó. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro, 2019. 244 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. Editora Atlas, S.A. São Paulo, 2003. 311 p.
- PEREIRA, João Baptista Borges. **Cor, profissão e mobilidade: o negro e o rádio de São Paulo**. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 279 p.
- TESSER, Cristina Tereza. **De passagem pelos nossos estúdios. A presença feminina no início do Rádio no Rio de Janeiro e São Paulo, 1923-1943**. Ed. Universitária Leopoldianum. São Paulo, 2009. 160 p.
- VIEGAS, João Carlos. **Carmem Costa: Uma cantora do rádio**. Ed. Revan. Rio de Janeiro, 1991. 126 p.